

Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Veterinária, Belo Horizonte, MG.

Este trabalho foi conduzido com o objetivo de quantificar, através de análise morfométrica, o colágeno materno e fetal no tecido placentário caprino. Para tanto foram utilizadas nove cabras adultas e sem raça definida, as quais foram divididas em três grupos, A, B e C, com 90, 120 e 150 dias de gestação, respectivamente. De cada animal foram obtidos fragmentos de um placentoma. Os animais dos grupos A e B foram sacrificados para a colheita. O material proveniente dos animais do grupo C foi colhido durante operação cesareana. Os fragmentos foram fixados em solução de Bouin e processados histologicamente de acordo com as técnicas rotineiras. As lâminas obtidas foram coradas pelo Tricrômico de Masson. Através de microscopia óptica, utilizando-se uma ocular integradora com uma grade circular contendo 25 pontos (ocular Zeiss KPL 6,3x com 25 pontos), foram examinados, aleatoriamente, 50 campos, totalizando 1250 pontos de cada lâmina. Este procedimento foi adotado para determinação da proporção volumétrica do colágeno materno e fetal, corados em azul. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas através do teste "t" de Student. A proporção volumétrica dos tecidos que não contém colágeno não diferiu entre as fases da gestação estudadas. O colágeno materno apresentou as seguintes proporções volumétricas médias: 28,19; 31,07 e 29,90%, aos 90, 120 e 150 dias de gestação, respectivamente. Estes números não diferiram estatisticamente entre si. O colágeno fetal correspondeu a 16,34; 15,56 e 7,93%, aos 90, 120 e 150 dias de gestação, respectivamente. A média do grupo C (150 dias de gestação) foi significativamente inferior às demais ( $p < 0,05$ ). Estes dados mostram que ocorre decréscimo na proporção volumétrica do colágeno fetal ao final da gestação na espécie caprina. A diminuição do colágeno fetal provavelmente esteja relacionada com a maturação e subsequente liberação da placenta. Pode-se ainda especular que este fenômeno possa estar relacionado com a ação da enzima colagenase, que deve ocorrer preferencialmente no tecido conjuntivo fetal.

185

7972

**NÍVEIS DE PROGESTERONA NO CICLO ESTRAL DE NOVILHAS DE CORTE**  
**FELICIANO SILVA, A.E.D.; ROMANO, M.A.; MEIRELES, C.F.**  
**EMBRAPA-CPPSE, São Carlos-SP.**

Com objetivo de determinar a duração e os níveis plasmáticos de progesterona durante o ciclo estral, fêmeas Nelore (Ne; n=13), Canchim (Ca; n=18) e Canchim X Nelore (Ca X Ne; n=21) foram observadas durante três ciclos consecutivos. O início e o final do ciclo foram determinados pelo intervalo entre dois cio (início do cio) detectados por rufião 3x/dia e confirmados pela palpação retal. Para determinar, através de radioimunoensaio, do nível plasmático de progesterona durante o ciclo estral foram coletadas, a cada 72 horas, no intervalo entre dois cios, amostras de sangue de sete fêmeas Ne, sete Ca e cinco Ca X Ne. Cinquenta e quatro por cento dos intervalos entre dois cios foram observados entre o 16º e o 24º dia na Ne e Ca x Ne, e no 11º ao 16º dia na Ca, com média de 18,7 dias para todos os grupos genéticos. Observou-se, independentemente do grupo genético, diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre os níveis de progesterona nos três primeiros dias e os dias subsequentes do ciclo estral. As fêmeas Ne mostraram o pique mais alto de progesterona, 9 ng/ml, entre o sexto e o décimo dia após o cio, mais cedo do que o 12º dia na Ca e Ca X Ne (Figura 1). Observou-se grande variação dos níveis de progesterona a partir do quinto dia do ciclo em todos os grupos. As diferenças de comportamento fisiológico observadas durante o ciclo estral entre Ne e Ca e Ca x Ne indicam que se deve estabelecer critérios na adoção de manejo reprodutivo no sistema intensivo de criação.

186